

TODO O PASSADO

O Instituto Arte na Escola, que tem como missão incentivar e qualificar o ensino da arte, participa da série Todo o Passado Dentro do Presente através da elaboração dos materiais de apoio que acompanham os vídeos. Propostos por Anamelia Bueno Buoro estes materiais de apoio contribuem para a formação do professor e somam esforços no processo de qualificação do ensino da arte ao preencherem uma importante lacuna, disponibilizando materiais de qualidade sobre a última metade do século XX e conectando os conteúdos de arte à sala de aula.

DENTRO DO PRESENTE

Além de produzir e distribuir materiais pedagógicos para professores de arte, o Instituto Arte na Escola incentiva a disseminação de conceitos e práticas educacionais em arte. Neste sentido convidamos o professor para que registre a sua experiência com este material e a compartilhe com seus colegas no site www.artenaescola.org.br para, assim, gerar capacidade pedagógica em artes no país.

Bom proveito!

Evelyn Berg Ioschpe
Instituto Arte na Escola

Abstração

APRESENTAÇÃO

Esta fita de vídeo coloca seu foco de reflexão no processo de produção da arte abstrata. Ela mostra, compara, informa sobre conceitos, discute e retoma processos históricos. Já afirmamos, na apresentação do primeiro vídeo, que discutir conceitos de Arte Contemporânea é sempre uma tarefa difícil para o educador de arte do ensino formal, pelos conceitos vigentes sobre essa produção que os alunos carregam e que, sem que sejam discutidos, trabalhados e entendidos em classe, deixam pouco espaço aos educadores para que um conhecimento mais consistente sobre tais produções artísticas venha derrubar as famosas frases do tipo: “Isso eu também faço”, “Para mim isso não é arte”, etc.

Assim então, elaboramos algumas sugestões de trabalho a partir da visão e da constatação de que os conhecimentos dos alunos devem sempre ser respeitados, discutidos, problematizados para depois serem repensados e reformulados.

Assista inicialmente o vídeo e faça-o mais de uma vez se possível, para que você perceba a abrangência do trabalho que poderá ser realizado em sala de aula a partir dele. Marque para você o que é a fala da narradora, o que é a fala do narrador, o que é a fala dos entrevistados, a dos artistas e perceba como o vídeo poderá nos ajudar a compreender o que seja a Arte Contemporânea e a discuti-la com nossos alunos.

CONTEÚDOS DA DISCIPLINA A SEREM TRABALHADOS

- ▶ Conceitos de abstração
- ▶ Produção abstrata na modernidade
- ▶ Processo de abstração na trajetória de Volpi
- ▶ Conceito de arte como linguagem
- ▶ A linguagem musical e a linguagem visual em diálogo
- ▶ O texto de arte em relação com o contexto do artista
- ▶ Abstração e necessidade humana
- ▶ Relação entre períodos de produção artística

OUTROS CONHECIMENTOS

Língua Portuguesa: poesia concreta

História: História Geral e do Brasil no século XX

Música: Villa-Lobos (Bachianas), música erudita em geral

Física: máquinas e motores, óptica

TRABALHANDO COM O VÍDEO

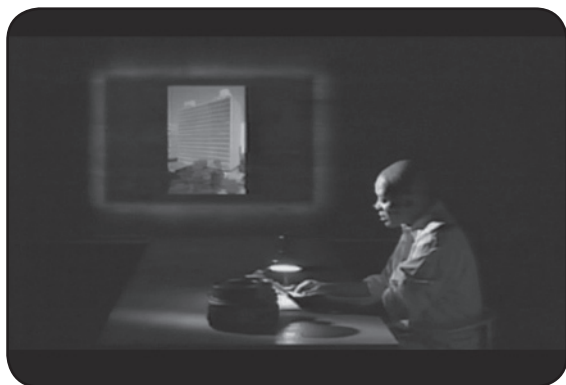
PARTE 1

1ª PROPOSTA: TRABALHO ABSTRATO É COMO MÚSICA SEM LETRA

Apresente o vídeo aos seus alunos como um importante material que irá ajudá-los a discutir um assunto complexo e difícil: a produção de Arte Contemporânea. Diga também a eles que, sobre

esse tema, não vale ficar na posição de gosto/não gosto, acho feio/acho bonito, pois pensar sobre arte e produção artística na escola significa tentar entender mais profundamente os processos de produção das artes na história do homem e conhecer melhor as razões e os processos de produção desses objetos de arte.

O vídeo vai ajudar a entender esses processos, desde que tenhamos vontade de conhecer e de compreender a produção da Arte Contemporânea. Saiba que não existe cultura no mundo que não produza Arte e Ciência, pois os homens são, por natureza, seres produtores de conhecimento.



Depois de assistir o vídeo com seus alunos, discuta com eles:

- ▶ Como eles entenderam as concepções e conceitos que o vídeo apresenta
- ▶ O que lhes chamou mais a atenção
- ▶ O que foi difícil de apreender
- ▶ Se eles conseguiram entender os conceitos de arte figurativa e arte abstrata
- ▶ Se eles perceberam as diferenças entre arte abstrata formal e informal
- ▶ O que precisaria ser trabalhado com mais profundidade, além do vídeo, pelo interesse despertado no seu grupo.

Para ajudá-los, começemos pela definição de “abstrair” que o dicionário Aurélio nos dá: “Considerar isoladamente um ou mais elementos de um

todo; separar, apartar”. A partir dessa definição, podemos propor aos alunos o seguinte exercício, que proporcionará trabalhar com o conceito de abstração:



- ▶ Cada aluno recorta de uma revista uma imagem que lhe seja muito significativa.
- ▶ Olhando bastante para a imagem, o aluno escreve um pequeno texto sobre o sentido que ela lhe comunica e dá um título para esse texto verbal.
- ▶ Relendo seu texto, cada aluno deve voltar a olhar a imagem da revista e recortar um fragmento abstrato dessa imagem, um que dê conta da significação desenvolvida por seu texto.
- ▶ De posse desse recorte, peça à classe que cada um amplie em desenho essa imagem para uma folha de papel tamanho A4, pintando-a com as cores que o agradarem e que reforce o sentido que o texto verbal comunica. Estimule-os a buscarem, em outras combinações de cores, o sentido que o texto visual deve comunicar.

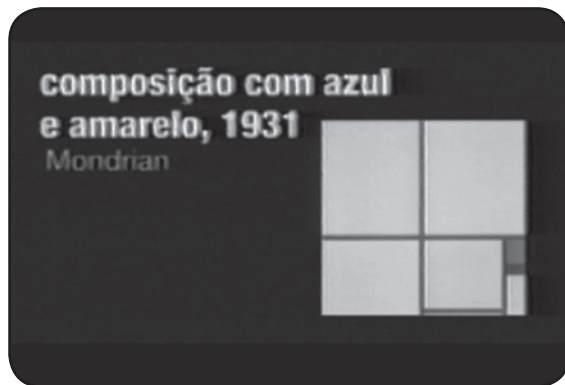
Assim seus alunos abstraíram a partir do fragmento da imagem recortada do todo e construíram uma nova imagem abstrata, que nasceu de uma possível imagem figurativa. Esse exercício deve dar conta da compreensão do ato de abstrair, que é fundamental para entender o vídeo.

Exponha os trabalhos com título desse exercício e com uma etiqueta que informe o nome do aluno que o realizou e o título dado por seu autor para o texto

verbal. Esse título vai ser um índice para o leitor da imagem buscar a construção do sentido. Avalie.

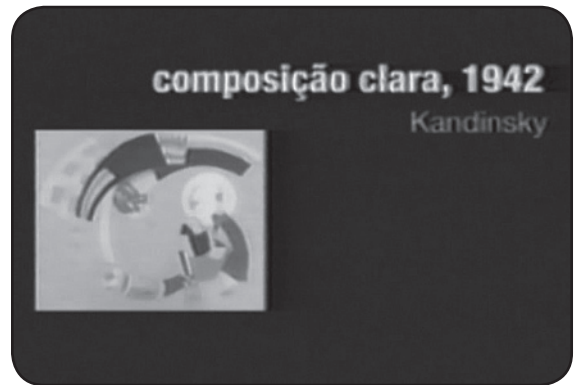
2ª PROPOSTA: ABSTRAÇÃO NA MODERNIDADE

A Arte Moderna produzida na Europa no início do século XX dá um novo impulso na produção da arte abstrata. Os homens desde o período das cavernas realizam imagens figurativas e abstratas, mas no período de produção artística ocidental, desde a Idade Média até o final do século XIX, os artistas produziram muito mais arte figurativa do que arte abstrata.



Você, professor, poderia propor a seus alunos uma pesquisa sobre dois grandes artistas plásticos que fazem parte desse grupo de artistas chamados Modernos. São eles Mondrian e Kandinsky.

Divida a classe em dois grupos; cada um deles deverá pesquisar um dos dois artistas, buscando descobrir os comos e os porquês de ambos começarem suas carreiras como figurativos e, a partir de um certo momento, optarem por uma produção de arte abstrata. Peça aos alunos que, além das informações verbais, busquem encontrar também imagens desses artistas que possam ilustrar a pesquisa.



Cada grupo deverá apresentar sua pesquisa ao outro.

Compare com a turma o percurso dos dois artistas, relacionando-os com os fatos históricos ocorridos no tempo de vida deles.

Voltem a assistir o fragmento do vídeo que apresenta a reflexão sobre abstração formal e informal.

Concluam o trabalho, comparando a obra de Kandinsky e Mondrian com os conceitos do vídeo sobre abstração formal e informal, descobrindo porque um deles se encaixa mais no modelo formal e o outro no informal.

Termine o trabalho redigindo com a classe um texto coletivo que apresente, em forma de diálogo, o percurso de produção artística dos dois, relacionando o diálogo aos conteúdos trabalhados.

Exponha e avalie, informando que esses dois artistas produziram arte moderna no início do século XX.

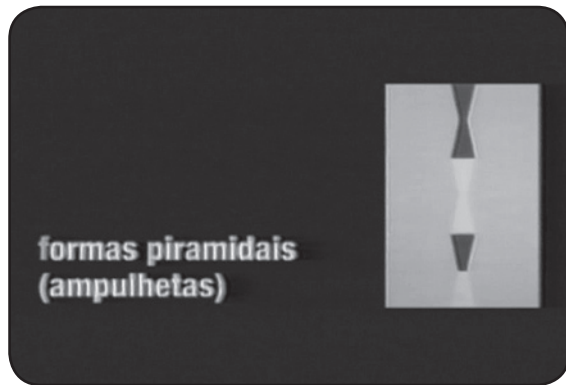
3ª PROPOSTA: VOLPI – O PERCURSO DE UM ARTISTA

Alfredo Volpi é um artista nascido na Itália, mas criado no Brasil. Morou em São Paulo e nas suas redondezas a maior parte da sua vida. Tornou-se artista plástico e é considerado como um dos mais importantes da História da Arte brasileira.

Conhecer a trajetória da produção desse artista significa perceber não apenas uma linha de tempo de

sua vida, mas também as concepções de arte que ele assume no tempo da sua produção. Entender como, na obra de Volpi, o real torna-se facultativo, isto é, um ponto de partida para uma nova realidade, a da pintura, como o vídeo nos mostra, poderá nos ajudar a aprofundar o conhecimento sobre Arte Contemporânea que o vídeo oferece.

- ▶ **Pesquise em livros, sites e revistas, imagens das obras de arte produzidas por Volpi. Ex.: pintura de casas, paisagens, bandeirinhas, geométricas, santos, brinquedos infantis, etc.**
- ▶ **Localize, numa linha de tempo, as datas de produção dessas imagens.**
- ▶ **Monte com os alunos, numa faixa bem grande de papel, esse percurso construindo uma linha de tempo onde as imagens das obras e as datas de produção explicitem a trajetória do artista.**



Exponha o trabalho e abra uma grande discussão na classe para que os alunos percebam:

- ▶ **que a produção do artista caminha da figuração à abstração**
- ▶ **que, se observarmos a seqüência por temas, ela acaba sendo reconhecida como um trajeto a caminho da abstração que está presente em todos os temas pintados**
- ▶ **que, na pintura de Volpi, a idéia de profundidade visual da cena vai se modificando até a pintura se tornar muito rasa**

- ▶ **que o artista pinta com óleo sobre tela e com têmpera sobre tela e qual é a diferença desses procedimentos técnicos**
- ▶ **por que Volpi é considerado um artista que domina como poucos o uso da cor como as cores e formas se tornam um jogo visual na pintura desse artista**
- ▶ **que a realidade não é abandonada, mas sua condição poética é operada pela pintura.**

Termine o trabalho pedindo para que cada aluno escreva uma carta a um amigo, contando como foi conhecer a obra de Alfredo Volpi.

Marque para a aula seguinte a leitura dessas cartas, que deverão ser trocadas entre eles.

4ª PROPOSTA: "A PINTURA É COISA MENTAL" (LEONARDO DA VINCI)

Num determinado momento do vídeo, ouvimos a seguinte afirmação:

"Toda pintura é uma síntese e um registro das impressões de quem realizou. Mesmo quando artista tenta reproduzir fielmente uma paisagem, é impossível retratar todos os elementos percebidos por ele. Um pintor, e aqui vemos claramente, não retrata o objeto visto. Essa paisagem observada por ele dá origem a uma outra imagem, agora em sua mente, na sua imaginação, e essa segunda imagem mental que será transportada para o quadro através das tintas e das formas que o artista elege no ato da pintura. Trata-se de um processo de abstração da realidade."

Esse fragmento é importante para ser trabalhado com seus alunos, na medida em que a maioria deles acredita que a boa arte é aquela que registra com mais perfeição a realidade. Nesse sentido, importa discutir com eles que toda imagem é linguagem e não realidade; que a realidade na relação direta com o homem é experiência vivida; que, ao

referirmo-nos a ela para comunicar os fenômenos percebidos, nós, humanos, o fazemos por meio das mais diferentes linguagens. Isso deverá ajudá-los na compreensão do texto citado acima. Levando para a experiência concreta essa questão, podemos sugerir o seguinte exercício:



Divida a classe em três grupos

Cada grupo pesquisará a linha de produção artística de um destes três artistas: Guignard / Tarsila / Pancetti. O grupo deverá perceber:

- ▶ em Tarsila, como as pinturas da fase Pau Brasil não são expressão da realidade, mas uma interpretação, por meio da linguagem visual, de uma realidade.
- ▶ em Pancetti, como o vídeo já mostra, a abstração que o artista vai realizando nas suas pinturas de marinhas, por meio de um apurado trabalho com a cor.
- ▶ em Guignard, na sua série de paisagens de Minas Gerais, ou em outras paisagens sem título ou com o título de Paisagens Imaginantes, que a construção dessas paisagens são produto de construções mentais.



Termine o trabalho pedindo que cada grupo escreva um texto que mostre como eles entenderam o título desta proposta: "A pintura é coisa mental" na obra do artista pesquisado.

Exponha os textos imagéticos das obras dos artistas pesquisados e os textos verbais escritos pelos três grupos.

Avalie.

PARTE 2

5ª PROPOSTA: MÚSICA X PINTURA

O vídeo é muito feliz ao iniciar com a comparação entre música e pintura afirmando:

"Para ser considerada música uma composição independe de associar-se ou não a um texto ou uma imagem da realidade."



Para a pintura ser pintura, ela independe de associar-se ou não a um texto ou uma imagem da reali-

dade, pois pintura se faz com linhas, formas, cores arranjadas pelo artista, numa combinatória sobre um espaço definido, da mesma maneira que a música se faz combinando sons, silêncios, timbres, num tempo definido.

Um exercício que coloca em diálogo a linguagem da música e das artes plásticas poderá ajudar na compreensão dessa questão.

- ▶ Leve para a sala de aula a composição musical de Villa-Lobos “Bachiana nº 2”, conhecida popularmente como “O Trenzinho do Caipira”. Ouça a música antes de apresentá-la aos alunos.
- ▶ Coloque-a para seus alunos ouvirem, pedindo que prestem atenção nas impressões que ela lhes provoca. Saiba que essa música é bastante descritiva, no sentido de que evoca nossos sentidos para a percepção de lugares, de objetos.
- ▶ Proponha uma conversa sobre as sensações e impressões que o texto musical provocou nos seus alunos.
- ▶ Em seguida, peça que eles pintem, numa folha tamanho sulfite, a música ouvida. Essa pintura não deve conter elementos da natureza mas cores e movimentos gestuais, ritmos que os representem. Coloque a música novamente para que, ao ouvi-la, os alunos façam o exercício da pintura. Quando a música chegar ao final, sugira-lhes que concluam o trabalho, dando acabamento nas formas, reforçando as cores, trabalhando o conjunto do texto visual. Como resultado, eles deverão ter produzido um trabalho abstrato relacionado com o texto musical do Trenzinho Caipira.
- ▶ Discuta com eles a criação de um nome original para o trabalho que sirva de índice para ajudar o leitor na sua interpretação.
- ▶ Exponha e avalie, pedindo aos alunos um comentário sobre os trabalhos realizados, relacionando-o com a música de Villa-Lobos.

6ª PROPOSTA: TEXTO E CONTEXTO

O vídeo diz que, na década de 50, a abstração é a “vida inteligente” da arte brasileira, pois a figuração da época não tem força.

Verifiquemos o contexto em que viviam os artistas mostrados pelo vídeo:

- ▶ Abertura da 1ª Bienal Internacional de São Paulo, em 1951, com destaque para a obra *Unidade Tripartida*, de Max Bill.
- ▶ Fundação de Brasília com projeto urbanístico e arquitetônico de Lucio Costa e Oscar Niemeyer.
- ▶ Surgimento do Cinema Novo, com novas concepções para se construir o texto do filme.
- ▶ Inauguração do Museu de Arte Moderna de São Paulo
- ▶ Fim da 2ª Guerra Mundial, certamente um momento de otimismo.



Tudo isso marca a vida das pessoas e torna-se matéria prima para o trabalho do artista.

Mundo novo – arte nova.

Foi esse o ambiente de surgimento, implantação e consolidação do abstracionismo no Brasil, como apontado pelo vídeo. Desse contexto, nascem as obras da arte concreta – um novo texto visual abstrato que não abstrai, pois não subtrai nada, e sim concretiza em objetos de arte idéias de uma estética industrial.

Pesquise com seus alunos as produções realizadas pelos artistas concretistas brasileiros, depois de rever com eles o fragmento do vídeo que aborda essa questão. Você pode pedir que eles pesquisem primeiramente nomes de artistas concretistas. Depois devem selecionar obras dos artistas escolhidos observá-las, compará-las e agrupar segmentos semelhantes ou diferentes: segmentos de obras construídas com forte predominância da linha ou da cor, ou da forma, ou do movimento, etc. Esse exercício pode ser realizado com obras do mesmo artista ou de artistas diferentes.

Nessa pesquisa, é importante que você garanta que seus alunos consigam compreender como, a partir do contexto vivido pelos artistas da época, brota um novo texto de arte, isto é: como se dá o abandono da visão da arte como expressão para a nova construção da realidade da pintura.



Exponha as imagens agrupadas segundo os critérios vivenciados nesse exercício, pedindo aos alunos que escrevam uma frase a ser colocada abaixo de cada imagem. Essa frase deverá fortalecer os conhecimentos adquiridos nesse processo de trabalho.

Avalie.

7ª PROPOSTA: ABSTRAÇÃO: NECESSIDADE HUMANA?

As experiências da abstração não se restringem a uma época, diz o vídeo. Se formos observar na história do homem, ela sempre esteve presente.



No período das cavernas, encontramos imagens figurativas e abstratas. As abstratas são seqüências de pontos pintados, de linhas, de formas. Nas artes produzidas pelos mais diferentes grupos indígenas, podemos observar também como são frequentes decorações abstratas nos objetos de cerâmica e cestaria.

Essas decorações podem ser encontradas com frequência na arte Islâmica, na arte Africana, na arte Pré-Colombiana e na arte de muitos outros povos.

Construa com seus alunos grandes barras decorativas sobre papel craft a partir de motivos retirados de diferentes culturas. Utilize diferentes materiais. Exponha essas barras com uma etiqueta ou placa, contendo a informação de onde o motivo foi recolhido.

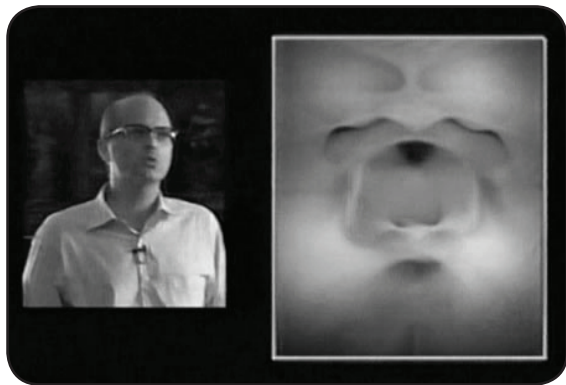


Perceba que, ao expor esse trabalho de forma organizada e sedutora, seus alunos irão perceber de maneira concreta a diversidade de culturas que utilizam motivos abstratos nas suas produções artísticas, na

linha do tempo da existência humana. Será que o ser humano tem necessidade de abstração? Isso é uma nova questão para ser trabalhada em um novo momento.

8ª PROPOSTA: **GERAÇÃO 80**

Vimos que o movimento de Arte Concreta acontece no Brasil a partir do final da década de 40 até os anos 70. Nesse período, o vídeo mostra também outros artistas que trabalham com abstração formal ou informal, discutindo claramente esses conceitos. Retome com os alunos esse trecho do vídeo para, a partir dele, mostrar como a pintura vai enfraquecendo nesse período e as novas tecnologias ganham força na produção artística. Um claro exemplo é a obra de Abraham Palatnik, que rompe com todos os elementos de tradição da produção das artes plásticas, pois não usa mais pincel, não faz mais esculturas, mas reinventa a obra de arte trabalhando com luz e com movimento, construindo objetos óptico-mecânicos.



As Histórias da Arte mostram que, na linha do tempo, uma idéia trabalhada até as últimas conseqüências se esgota e abre caminho para outros tipos de produção artística. Isso pode ser visto nas obras da chamada Geração 80, década em que os artistas retomam a pintura dando a ela um novo impulso, criando novos estilos, enfim, retomando-a como fonte de produção artística em contraposição ao abandono dessa técnica, que acontecera nas produções das décadas anteriores.

Mostre a seus alunos como se deu a produção artística desse período, montando com eles um mapa da produção artística dos anos 50 aos 80. Você, professor, encontrará material suficiente para trabalhar essa temática na Enciclopédia Virtual do site do Itaú Cultural e no site do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM) que, no ano 2002, realizou uma exposição sobre a Geração 80, entre janeiro e março.



Avalie o trabalho, resgatando com os alunos o que ficou na memória sobre a produção artística dos anos 50 aos anos 80.

BIBLIOGRAFIA

ARTE no Brasil. São Paulo: Abril Cultural, 1979. v. 1.

KLINTOWITZ, Jacob. *A cor na arte brasileira: 27 artistas representativos*. São Paulo: Volkswagen do Brasil, 1982. 219 p.

LEITE, José Roberto Teixeira. *500 anos da pintura brasileira*. [s.l.]: Log On Informática, 1999. 1 CD-ROM sonoro.

NAVES, Rodrigo. *A forma difícil: ensaios sobre arte brasileira*. São Paulo: Ática, 1996. 285 p.

PONTUAL, Roberto. *Entre dois séculos: arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand*. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 1987. 585 p.

ZANINI, Walter (Org.). *História geral da arte no Brasil*. Pesquisa Cacilda Teixeira da Costa e Marília Saboya de Albuquerque. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles: Fundação Djalma Guimarães, 1983. v. 2.

Sobre Volpi:

KLINTOWITZ, Jacob. *Volpi: 90 anos*. Apres. Abraham Szajman. São Paulo: Sesc, 1989. 256 p.

SALZSTEIN, Sônia; ROESLER, Sílvia (Coord.). *Volpi*. Pesquisa Aida Marques Cordeiro. Rio de Janeiro: Campos Gerais, 2000. 323 p.

VOLPI, Alfredo. *Retrospectiva Alfredo Volpi*. São Paulo: MAM, 1975.

_____. *Volpi 90 anos*. São Paulo: MAM, 1986. 120 p.

_____. *Volpi: 89 anos*. São Paulo: Dan Galeria, 1985. [40] p.

_____. *A. Volpi: pinturas 1914-1972*. Org. Aracy Amaral. Textos Aracy Amaral, Décio Pignatari, Clarival do Prado Valladares, Maria Eugenia Franco, Murilo Mendes, Willys de Castro, Mário Pedrosa, Theon Spanudis, Sérgio Milliet, Mario Schenberg e Haroldo de Campos. Rio de Janeiro: MAM, 1972. 56 p.

VOLPI. Texto Lorenzo Mammì. São Paulo: Cosac & Naify, 1999. 111 p. (Espaços da arte brasileira).

VOLPI: a construção da catedral. Apres. Ladi Biezus. Texto Olívio Tavares de Araújo. São Paulo: MAM, 1981. 101 p.

Sobre Guignard:

BOGHICI, Jean (Org.). *O humanismo lírico de Guignard*. Apres. Frederico Morais. Coord. Noemia Buarque de Hollanda. Rio de Janeiro: MNBA, 2000. 287 p.

FROTA, Lélia Coelho. *Guignard: arte, vida*. Rio de Janeiro: Campos Gerais, 1997. 340 p.

GUIGNARD. *Uma seleção da obra do artista*. Trad. Izabel Murat Burbridge. Curadoria Sônia Salzstein. Apres. Marielena Chauí. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 1992. 70 p.

MORAIS, Frederico. *A Olinda de Guignard na casa de Barros Carvalho*. Apres. Gerardo Mello Mourão. Rio de Janeiro: Rioarte/Fundação Pró-Memória, 1985. 49 p.

_____. *Alberto da Veiga Guignard*. Rio de Janeiro: Monteiro Soares, 1979. 185 p.

VIEIRA, Ivone Luzia. *A Escola Guignard na cultura modernista de Minas: 1944-1962*. Pedro Leopoldo: Cesa, 1988. 162 p.

Sobre Tarsila:

AMARAL, Aracy. *Tarsila: sua obra e seu tempo*. São Paulo: Perspectiva: Edusp, 1975. (Estudos, 33).

AMARAL, Tarsila do. *Tarsila do Amaral: projeto cultural artistas do Mercosul*. São Paulo: Finambrás, 1998.

_____. *Tarsila*. São Paulo: Art Ed.: Círculo do Livro, 1991. (Grandes artistas brasileiros).

BRASIL Europa: encontros no século XX. Brasília: Conjunto Cultural da Caixa, 2000.

CHIARELLI, Tadeu. *Arte internacional brasileira*. São Paulo: Lemos, 1999.

5 MESTRES brasileiros. Org. Ladi Biezus. Texto Roberto Pontual. Rio de Janeiro: Kosmos, 1977.

GOTLIB, Nádia Battella. *Tarsila do Amaral: a modernista*. São Paulo: Ed. Senac, 1998.

LEITE, José Roberto Teixeira. *Pintura moderna brasileira*. Rio de Janeiro: Record, 1978.

SPANUDIS, Theon. *Construtivistas brasileiros*. São Paulo: Ed. do Autor, s.d.

TARSILA, anos 20. Org. Sônia Salzstein. Textos Aracy Amaral, et al. São Paulo: Galeria de Arte do Sesi: Página Viva, 1997.

ZÍLIO, Carlos. *A querela do Brasil: a questão da identidade da arte brasileira: a obra de Tarsila, Di Cavalcanti e Portinari, 1922-1945*. 2.ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997.

Sobre Pancetti:

LEITE, José Roberto Teixeira. *Pancetti: o pintor marinheiro*. Pref. Clarival do Prado Valladares. Rio de Janeiro: Conquista, 1979. 326 p.

MODERNIDADE: arte brasileira do século XX. São Paulo: MAM, 1988. 32 p.

80 ANOS de arte brasileira. Texto Carlos von Schmidt. São Paulo: MAB/FAAP, 1982. 24 p.

PANCETTI, José. *Exposição de pintura de José Pancetti*. São Paulo: Instituto dos Arquitetos, 1945. 7 p.

_____. *Pancetti: o marinheiro só*. Curadoria Denise Mattar. Textos Denise Mattar, Ligia Canongia e Wilson Rocha. [Salvador]: Museu de Arte da Bahia, 2000. 172p.

PEDROSA, Mário; AMARAL, Aracy (Org.). *Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília*. São Paulo: Perspectiva, 1981. 421 p. (Debates, 170).

Sobre a 1ª Bienal:

ALMEIDA, Paulo Mendes de. *De Anita ao museu*. São Paulo: Perspectiva: Diâmetros Empreendimentos, 1976. 241 p. (Debates, 133).

AMARAL, Aracy. *Arte e meio artístico: entre a feijoada e o x-burguer: 1961-1981*. Apres. Ana Maria de Moraes Belluzzo. São Paulo: Nobel, 1983. 423 p.

_____. *Arte para quê?: subsídio para uma história social da arte no Brasil: a preocupação social na arte brasileira: 1930-1970*. São Paulo: Nobel, 1984. 435 p.

AMARANTE, Leonor. *As Bienais de São Paulo: 1951-1987*. Apres. Roger Hernandez. São Paulo: Projeto, 1989. 408 p.

AS BIENAS e a abstração: a década de 50. Texto Lisbeth Ruth Rebollo Gonçalves. São Paulo: Museu Lasar Segall, 1978. [60] p. (Ciclo de Exposições de Pintura Brasileira Contemporânea).

BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO, 1., 1951, São Paulo. *Catálogo*. São Paulo: MAM, 1951. 199 p.

BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO, 2., 1953, São Paulo. *Catálogo geral*. São Paulo: MAM, 1953. 346 p.

LOURENÇO, Maria Cecília França. *Maioridade do moderno em São Paulo: anos 30/40*. 1990. 2v. Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, SP, 1990.

Sobre Brasília:

MORAIS, Frederico. *Panorama das artes plásticas: séculos XIX e XX*. 2.ed. rev. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1991.

Sobre Geração 80:

BR 80: pintura Brasil década 80. Textos Maria Cristina Castilho Costa, et al. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1991.

CATÁLOGO oficial da exposição: Como vai você, geração 80? editado por Marcus de Lontra Costa. *Módulo: Arquitetura e Arte*. Rio de Janeiro: Avenir, 1984. Número especial.

LEIRNER, Sheila. *Arte e seu tempo*. São Paulo: Perspectiva, 1991. (Debates, 237).

MORAIS, Frederico. *Panorama das artes plásticas: séculos XIX e XX*. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1989.

SITES

Itaucultural – site que possui Enciclopédia Virtual de Arte, com artistas brasileiros, além de trazer informações sobre movimentos artísticos brasileiros e contextos:

<http://www.itaucultural.org.br/enciclopedia>

Masp – Museu de Arte de São Paulo

<http://www.masp.art.br>

Música – Villa-Lobos

<http://www.museuvillalobos.org.br>

Tarsila do Amaral:

site oficial da artista

<http://www.tarsiladoamaral.com.br>

24ª Bienal Internacional de São Paulo – obras, texto crítico e biografia

<http://www1.uol.com.br/bienal/24bienal>

Brasília / Lucio Costa

<http://www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/web/port/artecult/arqurb/arquitet/mmodern/lucioc/index.htm>

<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=280>

Casa de Lucio Costa – associação para preservação e divulgação dos trabalhos realizados pelo urbanista:

<http://www.vitruvius.com.br/institucional/inst06/inst06.asp>

Cinema novo:

<http://paulo-v.sites.uol.com.br/cinema/cinemanovo.htm>

Geração 80

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=marcos_texto&cd_verbete=3755&lst_palavras=&cd_idioma=28555&cd_item=10

Este material de apoio
refere-se à série

TODO O PASSADO DENTRO DO PRESENTE

Desenvolvimento do material de apoio

Coordenação geral Instituto Arte na Escola

Autoria Anamelia Bueno Buoro

Programação visual Ronald Chira

Redação do texto Vídeio José Augusto
Ribeiro

Realização dos vídeos

Escritos por Cacilda Teixeira da Costa
e Sérgio Zeigler

Roteiros e direção Sérgio Zeigler

Produção executiva Joana Mendes
da Rocha

Direção de fotografia Jay Yamashita

Finalização Luiz Duva

Música Irajá Menezes

Produção musical Newton Carneiro

Roteiros de edição Vitor Angelo

Iconografia Cacilda Teixeira
da Costa

Elenco Graziella Moretto
e Edson Montenegro

Realização



Co-Produção



Material de Apoio



Patrocínio

